

LIV Reunião Anual da ISTH / LIV Reunión Anual de la ISTH / LIV Annual Meeting of the ISTH**O.31 - COMPOSTOS BIOATIVOS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE FRUTOS DE GENÓTIPOS DE PUÇAZEIRO 'COROA DE FRADE' DA VEGETAÇÃO LITORÂNEA DO CEARÁ**

Márcia Régia Souza da Silveira¹, Raimundo Wilane de Figueiredo², Geraldo Arraes Maia², Ricardo Elesbão Alves¹, Carlos Farley Herbster Moura¹, Fernando Antonio Souza Aragão¹, Sávvia Lyse de Assis Freitas³, Delane da Costa Rodrigues²

¹. Embrapa Agroindústria Tropical, Rua Dra. Sara Mesquita, 2270 – Fortaleza, CE - CEP 60511-110. marcia@cnpat.embrapa.br

². Departamento de Tecnologia de Alimentos – CCA/UFC, 60356-000, Fortaleza, CE

³. Aluna da Faculdade CENTEC, Limoeiro do Norte – CE.

O consumo de frutos tropicais aumenta ano após ano devido seu valor nutritivo e aos efeitos terapêuticos conferidos pela presença de compostos bioativos que podem agir como antioxidantes. As espécies nativas da zona costeira cearense constituem uma preciosa fonte de riqueza e de alimentos, necessitando de preservação e estudos, visando sua utilização racional e inserção no mercado mundial de frutos. Dentre as fruteiras nativas da vegetação litorânea do Ceará, temos o puçazeiro Coroa de Frade (*Mouriri elliptica* Mart.), que é uma espécie típica de vegetação de cerrado, cujo fruto, o puçá 'Coroa de Frade', tem boa aceitação para consumo in natura, com potencial de uso na agroindústria. Este trabalho teve como objetivo quantificar os compostos bioativos e determinar a atividade antioxidante total de frutos de quinze genótipos de puçazeiro 'Coroa de Frade' oriundos do município de Beberibe – CE. As características analisadas foram: vitamina C, flavonóides amarelos, carotenóides totais, polifenóis extraíveis totais e atividade antioxidante total através do método ABTS. Os dados foram submetidos a estimativas da variância experimental (ambiental) e da variância genética (entre plantas), coeficiente de variação, coeficiente de repetibilidade, coeficiente de determinação e número de medições necessárias para obtenção dos níveis de certeza de 95 e 99%. Todos os procedimentos estatísticos foram realizados no programa Genes (CRUZ, 2001). Nas amostras analisadas, a vitamina C teve uma média geral de 34,12 mg/100g, com amplitude de 22,89 a 56,10mg/100g. Os flavonóides amarelos apresentaram uma média geral de 8,40 mg/100g, com amplitude de 4,55mg/100g a 12,30mg/100g. Para os carotenóides totais a média geral foi de 1,37 mg/100g. Os polifenóis extraíveis totais apresentaram média geral de 136,96 mg/100g apresentando amplitude de 192,20 a 69,38 mg/100g. Em relação à atividade antioxidante total, as amostras obtiveram uma média de 15,24µM de trolox/g de polpa. Os valores para carotenóides obtiveram alto coeficiente de repetibilidade. Todos os valores estimados para variância genética foram bem superiores ao valores das variâncias residuais caracterizando uma pequena ou nenhuma influência ambiental. Em geral foi demonstrado uma boa quantidade de compostos biologicamente ativos nos frutos estudados, destacando-se o genótipo 2 como boa fonte de polifenóis e maior valor de atividade antioxidante.